



Expansões de linguagens e contaminações de sentidos bordados na fotografia artística contemporânea¹

Júlia Mariano Ferreira²
Halanda Sabrina de Souza Andreto³
Karen Yohanna Godinho⁴
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este artigo aborda trabalhos de duas artistas contemporâneas brasileiras, Rochele Zandavalli e Aline Brandt, as quais utilizam técnicas de bordado e colorização à mão para interferir em fotografias, investindo na materialidade do suporte, na mestiçagem de técnicas e na coexistência de tecnologias para produzir imagens ressignificadas. Busca-se analisar a produção dessas artistas, investigando sobretudo os anseios na construção de novos efeitos e sentidos nas fotografias expandidas. Essas obras conseguem despertar sensibilidades, produzir distintas formas de percepção e proporcionar diferentes interpretações? Para embasar essa investigação, são trazidos à tona conceitos de pesquisadores que estudam a fotografia na arte contemporânea, investigando posturas na produção de obras, extrapolando o estudo de procedimentos técnicos e estéticos, visando compreender de maneira conceitual as possíveis construções de sentidos. O conceito de Fotografia Expandida e os processos de criação na fotografia de Rubens Fernandes Júnior (2006), associados aos estudos de Charlotte Cotton sobre fotografia como arte contemporânea (2010) e aos apontamentos de Ronaldo Entler (2009) e Paula Tacca (2017) sobre a postura contemporânea nas artes, darão sustentação a essa análise, juntamente aos conceitos de Flusser sobre a Filosofia da Caixa Preta (2002). O discurso de Kossoy (2002) sobre as diversas realidades se faz presente para buscar compreender as singularidades e pluralidades nas obras dessas artistas.

Palavras-chave: Fotografia; Arte Contemporânea; Intervenção; Processos Manuais.

Resumo Expandido

Este trabalho apresenta parte dos estudos realizados no âmbito do projeto de pesquisa “Fotografia e Manualidades: tramas entre as imagens técnicas”, idealizado por

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Júlia Mariano Ferreira é mestre em Arte e Cultura Visual (FAV/UFG) e especialista em Fotografia: práxis e discurso fotográfico (UEL). É docente do curso de Cinema e Audiovisual da UEG, onde pesquisa sobre Fotografia na Arte Contemporânea e desenvolve projetos de extensão. É orientadora de PIVIC. É membro do Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI/UFG) desde 2006. E-mail: photo.juliamariano@gmail.com

³ Halanda Sabrina de Souza Andreto é graduada em Fotografia e Imagem pela Faculdade Cambury. Discente do curso de Cinema e Audiovisual da UEG, onde desenvolve iniciação científica no âmbito do projeto: Fotografia e manualidades: tramas entre as imagens técnicas, sob orientação da docente Júlia Mariano Ferreira. E-mail: halandaandrettofotografias@gmail.com

⁴ Karen Yohanna Godinho é graduada em Educação Física pela UFG. Discente do curso de Cinema e Audiovisual da UEG, onde desenvolve iniciação científica no âmbito do projeto: Fotografia e manualidades: tramas entre as imagens técnicas, sob orientação da docente Júlia Mariano Ferreira. E-mail: kahyohanna@gmail.com



uma fotógrafa-pesquisadora-docente, e conta com a colaboração de três discentes de iniciação científica, entre eles, um artista visual contemporâneo. O projeto visa estudar produções de artistas que trabalham com a linguagem fotográfica e incorporam em suas obras, por meio de intervenções, diversas técnicas manuais.

No momento atual, constata-se que a arte é campo de experimentação no qual se tornam possíveis diversos tipos de cruzamento entre passado e presente, manualidade e tecnologia, materiais, suportes e formas. Artistas contemporâneos não tem hesitado em misturar técnicas, lançar mão de mestiçagens, hibridismos para produzir obras resinificadas por meio da condição contemporânea dessas imagens.

Tendo conquistado autonomia em termos de linguagem e expressão, a fotografia contemporânea abriu um leque de possibilidades, tecendo relações renovadas com as artes e com outros campos culturais, modificando os modos de lidar, conviver e entendê-la. No cenário atual, ela se liberta do papel de conservar as formas de um mundo existente, apresentando-se como um território de invenção, aberta ao imaginário e à diversas formas de intervenção.

Diversos processos de interferências, justaposições de imagens com materiais distintos propõem experiências como os palimpsestos, convivência de múltiplas camadas – de imagens, informações e experiências – em movimento de aparecimento e apagamento mútuos.

Este estudo é um recorte da pesquisa, que se encontra em estágio inicial, e aborda trabalhos de duas artistas contemporâneas brasileiras, Rochele Zandavalli e Aline Brandt, que utilizam técnicas de bordado e colorização à mão para interferir em fotografias por elas apropriadas, investindo na materialidade do suporte, na mestiçagem de técnicas, na coexistência de tecnologias para produzir imagens híbridas que são técnicas, por terem sido criadas com equipamentos fotográficos, mas analógicas pelos processos manuais que as afetaram. Desse modo, sua ênfase está na análise da produção dessas artistas, buscando, sobretudo os anseios na construção de novos efeitos e sentidos na ressignificação das imagens.

Aprimorando processos utilizados anteriormente na história da fotografia, como a colorização, mas em novos contextos e com outros propósitos, e incorporando técnicas e elementos alheios à tradição fotográfica, como o bordado e os fios, essas artistas tecem



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

intersecções com outras linguagens, pintam novos sentidos, libertando-se dos gestos previsíveis que já definiram o bom uso da imagem fotográfica e instigam um olhar curioso, uma postura dialogal com o espectador. Elas inserem novas camadas narrativas por meio de contaminação de sentidos, hibridização de linguagens, resultando na elaboração de novas narrativas.

A ressignificação poética dessas fotografias, gera deslocamentos para além da dicotomia do real para o ficcional, já que novas percepções e significações criadas de maneira manual e livre, sobreposta às imagens produzidas com aparelhos técnicos, propõe claramente a inserção de histórias distintas, com outros contextos que não necessariamente tenham algum vínculo com o real capturado pela fotografia. Esses novos discursos inseridos posteriormente podem trazer informações que não puderam ser inseridas na imagem original por diversas razões.

Essas obras conseguem produzir novas formas de percepção, outras sensibilidades e diferentes modos de ser e estar no mundo? Para embasar essa investigação, são trazidos à tona conceitos de pesquisadores que estudam a fotografia na arte contemporânea, investigando posturas na produção de obras, extrapolando o estudo de procedimentos técnicos e estéticos, visando compreender de maneira consciente e conceitual as construções de sentidos. A fotografia expandida de Rubens Fernandes Jr., a fotografia contaminada de Tadeu Chiarelli, associados aos estudos de Charlotte Cotton sobre fotografia como arte contemporânea e apontamentos de Ronaldo Entler darão sustentação a essa análise, juntamente a relatos das artistas pesquisadas sobre as suas obras.

Referências Bibliográficas

BRANT, Aline. Entrevista concedida para Lucila Zahran Turqueto, no site Casa de Valentina. Disponível em: <<https://www.casadevalentina.com.br/blog/criadora-da- semana-aline-brant/>>. Acesso em 10/08/2018

ENTLER, Ronaldo. Um lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea. In: **A invenção de um mundo**. São Paulo, Itaú Cultural, 2009

FERNANDES JÚNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica**. In: FACOM - no 16 - 2o semestre de 2006

FERREIRA, Júlia Mariano. **“Tia, me ensina a tirar foto?” Saberes partilhados, visões plurais de um assentamento rural**. Dissertação de mestrado. Goiânia: UFG. 2013



VII SAU - SEMANA DE CINEMA
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

TACCA, Paula Cabral. **Não é mais sobre fotografia, é sobre arte contemporânea: alguns apontamentos.** In: Resgate - Revista Interdisciplinar. Cult., Campinas, v. 25, n. 1 [33], p. 333-378, jan./jun. 2017

ZANDAVALLI, Rochele. **Rever: retratos ressignificados.** Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS. 2012